

“Só com mágica o Brasil sairá da recessão em 84”

O ex-presidente do Banco Central Carlos Brandão afirmou ontem, no Rio, que “só com mágica o Brasil sairá da recessão econômica no próximo ano”. Ao contestar a previsão feita em Nova York pelo presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, durante encontro com o comitê de bancos credores, Brandão ressaltou que pelas leis econômicas esse sonho não será possível.

Segundo explicou, para que o País registre crescimento econômico em 1984, o governo terá de adotar uma política monetária mais frouxa, de modo a aumentar a oferta de crédito, e eliminar a meta prometida ao Fundo Monetário Internacional (FMI) de reduzir a zero o déficit público. “Caso essas providências sejam tomadas, poder-se-á obter alguma recuperação na economia, mas, a inflação chegará facilmente aos 200%”, acrescentou Brandão.

Para o ex-presidente do Banco Central, é justamente o afrouxo dado à economia que elevou a inflação a nível superior a 150%. Isso, explicou, deve-se à uma expansão de 136% no crédito, apesar da base monetária (emissão primária de moeda) estar em 97% e os meios de pagamento (depósitos à vista nos bancos comerciais, mais dinheiro em poder do público) em 87%.

Dessa forma, segundo Brandão, a recuperação da economia em 1984 implicará, obrigatoriamente, o crescimento desses indicadores econômicos, fato que conflitará com as metas estabelecidas pelo governo e o FMI, para mostrar aos bancos credores internacionais que o Brasil adotará uma rígida política de controle.

INFLAÇÃO E ESPURGO

Carlos Brandão, que atualmente preside a Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto (Andima) e integra diretoria do Banco Econômico, afirmou que a inflação fez com que todas as aplicações no primeiro semestre do ano, excluindo apenas o dólar no mercado paralelo, apresentassem rentabilidade negativa, até mesmo os financiamentos de curto prazo (**overnight**) realizados no **open**.

Afirmou que essa tendência foi agravada no segundo semestre, quando o governo começou a expurgar as taxas de inflação medidas pelo Índice Geral de Preços (IGP) e a correção monetária. Acrescentou, que, no período de junho a agosto, os expurgos totalizaram mais de 10%, afetando seriamente a rentabilidade dos ativos financeiros, caderneta de poupança e as contas do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS).